



## **O bloqueio ocular, esquizofrenia e autismo**

Uma análise interdisciplinar à luz da Psicologia Corporal

### ***THE EYE BLOCK, SCHIZOPHRENIA AND AUTISM***

**Jose Henrique Volpi (1)**

(1) Centro Reichiano · Curitiba · Brasil

---

### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo discutir o conceito de bloqueio ocular desenvolvido por Wilhelm Reich e aprofundado por autores da Psicologia Corporal, relacionando-o às manifestações observadas nos quadros de esquizofrenia e transtorno do espectro autista (TEA). A partir de uma revisão teórica interdisciplinar, são articuladas contribuições da Análise do Caráter, da Vegetoterapia, da Bioenergética, da Etologia Humana, da Psicologia do Desenvolvimento e das Neurociências contemporâneas. O estudo parte da compreensão de que o olhar humano constitui uma das principais vias de contato afetivo, regulação emocional e construção da identidade. Nesse contexto, alterações na capacidade de estabelecer contato visual e integração perceptiva podem ser compreendidas tanto em seus aspectos neurobiológicos quanto em suas dimensões emocionais e relacionais. A análise demonstra que o bloqueio ocular representa uma limitação do fluxo perceptivo e afetivo do organismo, comprometendo a capacidade de contato consigo mesmo e com o ambiente. Embora os fenômenos observados no autismo e na esquizofrenia possuam etiologias complexas e multifatoriais, a compreensão corporal desses processos amplia as possibilidades de investigação clínica e de promoção da saúde emocional. Conclui-se que a integração entre Psicologia Corporal e conhecimentos científicos contemporâneos favorece uma compreensão mais ampla do desenvolvimento humano e dos transtornos do neurodesenvolvimento e da psicose.

**Palavras-chave:** Bloqueio ocular; esquizofrenia; autismo; Psicologia Corporal; Wilhelm Reich.

### **Abstract**

This article aims to discuss the concept of eye block developed by Wilhelm Reich and further explored by Body Psychotherapy authors, relating it to manifestations observed in schizophrenia and Autism Spectrum Disorder (ASD). Based on an interdisciplinary theoretical review, contributions from Character Analysis, Vegetotherapy, Bioenergetics, Human Ethology, Developmental Psychology and contemporary Neurosciences are integrated. The study assumes that human gaze constitutes one of the primary pathways for affective contact, emotional regulation and identity formation. In this context, alterations in the capacity to establish eye contact and perceptual integration may be understood both in their neurobiological aspects and in their emotional and relational dimensions. The analysis demonstrates that the eye block represents a limitation of the organism's perceptual and affective flow, impairing the capacity for contact with oneself and with the environment. Although the phenomena observed in autism and schizophrenia have complex and multifactorial etiologies, the body-oriented understanding of

these processes broadens possibilities for clinical investigation and emotional health promotion. It is concluded that integrating Body Psychotherapy with contemporary scientific knowledge favors a broader understanding of human development and neurodevelopmental and psychotic disorders.

**Keywords:** Eye block; schizophrenia; autism; Body Psychotherapy; Wilhelm Reich.

## O BLOQUEIO OCULAR

### 1 INTRODUÇÃO

A capacidade humana de olhar e ser olhado constitui um dos fenômenos mais fundamentais do desenvolvimento emocional. Desde os primeiros momentos de vida, o contato visual participa da construção dos vínculos afetivos, da regulação emocional e da organização da percepção de si e do mundo. O olhar representa mais do que um simples mecanismo fisiológico de recepção de estímulos; trata-se de um instrumento de comunicação, reconhecimento e contato.

Na perspectiva da Psicologia Corporal, desenvolvida inicialmente por Wilhelm Reich e posteriormente ampliada por Alexander Lowen e outros autores, o funcionamento psíquico encontra-se intimamente relacionado aos processos corporais. Emoções, pensamentos e padrões comportamentais são compreendidos como manifestações integradas de um mesmo sistema energético e biológico. Dentro desse contexto, Reich propôs que os bloqueios emocionais podem ser observados por meio de tensões musculares crônicas, denominadas couraças.

O segmento ocular ocupa posição central nessa concepção teórica. Para Reich, o primeiro segmento corporal a sofrer interferências no fluxo natural de energia é justamente o ocular, responsável pela percepção, orientação espacial, contato emocional e integração da realidade. Alterações nesse segmento podem gerar dificuldades no estabelecimento de contato consigo mesmo e com o ambiente, fenômeno que o autor denominou bloqueio ocular.

A partir dessa perspectiva, este artigo busca analisar as relações entre o bloqueio ocular, a esquizofrenia e o transtorno do espectro autista, promovendo um diálogo entre Psicologia Corporal, Etologia Humana e Neurociências contemporâneas.

### 2 O SEGMENTO OCULAR NA TEORIA REICHIANA

Wilhelm Reich compreendia o organismo humano como uma unidade funcional composta por corpo e mente. Segundo o autor, os processos emocionais reprimidos ao longo do desenvolvimento produzem tensões musculares crônicas que limitam a espontaneidade e a capacidade de autorregulação do indivíduo.

O segmento ocular compreende os músculos da testa, olhos, pálpebras, região temporal e parte superior da face. Sua função está associada à percepção, atenção, orientação espacial e contato emocional. Reich observou que indivíduos com severos comprometimentos emocionais frequentemente apresentavam alterações no olhar, descritas como olhar vazio, distante, congelado ou sem vitalidade.

Para o autor, o bloqueio ocular interfere diretamente na capacidade de perceber a realidade de maneira integrada. Não se trata apenas de uma dificuldade visual, mas de uma limitação na função de contato. O indivíduo passa a perceber fragmentos da experiência sem conseguir integrá-los em uma totalidade significativa.

Essa hipótese levou Reich a considerar que determinadas manifestações psicóticas poderiam estar relacionadas a comprometimentos profundos do segmento ocular, especialmente quando associados a experiências precoces de desorganização emocional.

### 3 O OLHAR E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Pesquisas contemporâneas em Psicologia do Desenvolvimento corroboram a importância do olhar na constituição da subjetividade. Desde os primeiros meses de vida, o bebê busca ativamente o rosto humano, especialmente os olhos dos cuidadores.

A interação visual participa da formação do apego, da comunicação não verbal e do desenvolvimento das capacidades de regulação emocional. O contato visual permite que o bebê organize suas experiências internas por meio do reconhecimento emocional proporcionado pelos cuidadores.

Autores da Etologia Humana demonstraram que o olhar constitui um dos principais mecanismos de comunicação entre indivíduos da mesma espécie. Expressões faciais, direção do olhar e movimentos oculares fornecem informações essenciais para a compreensão das intenções, emoções e estados afetivos do outro.

Quando esse processo é interrompido ou apresenta dificuldades persistentes, podem surgir comprometimentos importantes na organização das relações interpessoais e na construção da identidade.

### 4 BLOQUEIO OCULAR E AUTISMO

O transtorno do espectro autista caracteriza-se por dificuldades persistentes na comunicação social, na reciprocidade emocional e na utilização de comportamentos não verbais.

Diversos estudos demonstram que crianças com autismo apresentam padrões diferenciados de exploração visual. Frequentemente observa-se menor fixação na região dos olhos e maior atenção a objetos ou detalhes periféricos do ambiente.

Sob a ótica da Psicologia Corporal, tais manifestações podem ser compreendidas como dificuldades no estabelecimento do contato afetivo mediado pelo olhar. Essa interpretação não pretende substituir os modelos neurobiológicos contemporâneos, mas complementar a compreensão do fenômeno.

As pesquisas etológicas de Nikolaas e Elisabeth Tinbergen sugeriram que muitas crianças autistas vivenciam o contato visual direto como excessivamente intenso ou invasivo. Em consequência, desenvolvem estratégias de evitação do olhar como forma de autorregulação.

Nesse contexto, o bloqueio ocular pode ser compreendido como uma tentativa adaptativa do organismo diante de estímulos percebidos como excessivos. O afastamento do contato visual reduziria momentaneamente a sobrecarga emocional e sensorial experimentada pela criança.

## 5 BLOQUEIO OCULAR E ESQUIZOFRENIA

A esquizofrenia constitui um transtorno mental complexo caracterizado por alterações da percepção, do pensamento, da afetividade e da relação com a realidade.

Reich observou que muitos pacientes psicóticos apresentavam alterações marcantes na expressão ocular. O olhar frequentemente era descrito como distante, ausente ou desconectado do contexto relacional imediato.

Atualmente, estudos neurocientíficos identificam alterações em circuitos relacionados à atenção, ao reconhecimento facial e ao processamento social em indivíduos com esquizofrenia. Também são descritas dificuldades na integração de estímulos perceptivos e na manutenção do foco atencional.

A Psicologia Corporal interpreta essas manifestações como expressões de uma ruptura profunda na função de contato. O bloqueio ocular não seria apenas um sintoma, mas parte de um processo mais amplo de fragmentação da experiência.

A dificuldade em sustentar o contato visual pode refletir tanto alterações neurobiológicas quanto estratégias defensivas desenvolvidas diante de experiências emocionais excessivamente intensas ou desorganizadoras.

## 6 UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

A complexidade dos fenômenos relacionados ao autismo e à esquizofrenia exige abordagens que transcendam explicações reducionistas.

As Neurociências fornecem evidências importantes acerca das bases cerebrais envolvidas na percepção social, atenção e regulação emocional. A Psicologia do Desenvolvimento contribui para a compreensão dos processos relacionais iniciais. A Etologia Humana amplia a análise dos comportamentos não verbais. A Psicologia Corporal, por sua vez, oferece uma leitura integrada entre percepção, emoção e expressão corporal.

A convergência desses campos sugere que o olhar não pode ser compreendido apenas como função sensorial. Ele representa um fenômeno simultaneamente biológico, psicológico, relacional e social.

O conceito reichiano de bloqueio ocular permanece relevante justamente por enfatizar essa integração entre percepção e contato humano. Embora necessite ser reinterpretado à luz das evidências científicas atuais, continua oferecendo contribuições valiosas para a compreensão clínica dos transtornos que envolvem dificuldades de contato interpessoal.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do bloqueio ocular revela a importância do olhar como elemento central da experiência humana. A partir da Psicologia Corporal, compreende-se que alterações na função ocular não se restringem à visão, mas afetam diretamente a capacidade de contato, percepção e integração emocional.

A análise interdisciplinar realizada neste trabalho demonstra que fenômenos observados no autismo e na esquizofrenia podem ser enriquecidos pela articulação entre Psicologia Corporal, Etologia, Psicologia do Desenvolvimento e Neurociências.

Longe de propor explicações exclusivas ou reducionistas, essa perspectiva favorece uma compreensão mais ampla da complexidade humana. O olhar emerge como uma via privilegiada de comunicação, vínculo e construção da subjetividade, tornando-se um importante campo de investigação para a promoção da saúde mental e do desenvolvimento humano.

## REFERÊNCIAS

BEEBE, B.; LACHMANN, F. Infant research and adult treatment. Hillsdale: Analytic Press, 2002.

HELLER, M. C. The eye block, schizophrenia and autism: a study on interdisciplinarity. Genebra: Aqualide, 2015.

- LOWEN, A. The language of the body. New York: Macmillan, 1958.
- REICH, W. Character analysis. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1945.
- REICH, W. Children of the future. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1983.
- ROCHAT, P. The infant's world. Cambridge: Harvard University Press, 2001.
- SENJU, A.; YAGUCHI, K.; TOJO, Y.; HASEGAWA, T. Eye contact does not facilitate detection in children with autism. *Cognition*, v. 89, n. 1, p. 43-51, 2003.
- TINBERGEN, N.; TINBERGEN, E. A. Early childhood autism: an ethological approach. *Animal Behaviour*, v. 20, p. 383-399, 1972.
- TREMBLAY, H. et al. Autism, eye contact and social interaction. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 35, n. 3, p. 341-352, 2005.
- 

### **Como citar este artigo**

VOLPI, Jose Henrique. O bloqueio ocular, esquizofrenia e autismo. *Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal*, Curitiba, v. 8, 2007. e-ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/artigos/o-bloqueio-ocular-esquizofrenia-e-autismo/>. Acesso em: 04/06/2026.